

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Indicadores de **DESEMPENHO**

*Dados referentes ao mês de
Abril de 2025*



Fatos Relevantes

Vendas

A venda da indústria registrou queda de **-0,71% em abril de 2025** na comparação com março, na série livre de efeitos sazonais. Essa queda fortaleceu para que a variável ficasse abaixo do observado em fevereiro, com queda no acumulado de -25,01%.

Pessoal Empregado

Em abril, o emprego industrial computou **queda de -0,84% frente a março**. Na comparação com abril de 2024, o emprego apresenta alta de 11,33%.

Remunerações Pagas

Em abril de 2025, a massa salarial **retraiu -1,85% na comparação com março**. A queda é a terceira consecutiva. Na comparação com abril de 2024, o rendimento cresceu 9,52%.

Custo das Operações Industriais

O COI recuou em abril (-1,36%) contra março. Ao excluir a influência açucareira, a variação do custo foi também negativa, com **-1,44% frente a março**.

Horas Trabalhadas

Em abril de 2024, as horas trabalhadas na produção registraram leve **queda de -0,56%**. Na comparação com abril de 2024, houve retração de -13,02%.

Utilização da Capacidade Instalada

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria total ficou em **66% em abril de 2025**, o mesmo registrado em março, e superior ao observado em abril de 2024 (61%).

Resumo Executivo

Em abril, as variáveis diretamente ligadas à produção, utilização de capacidade, vendas industriais e custos de operações apresentaram perda de dinamismo. Os dados indicam uma produção com quadro de pessoal reduzido, baixa margem entre receita e custo e capacidade produtiva subutilizada, sinalizando eficiência operacional, mas também possíveis pressões sobre os trabalhadores e limites para a expansão sem novos investimentos.

No cenário internacional, até abril de 2025, a indústria mundial mantém trajetória de recuperação moderada, sustentada principalmente pelo desempenho positivo da indústria em economias-chave como EUA, China, Japão e países emergentes, com destaque para Índia e México. Por outro lado, a inflação global apresenta sinais de estabilização, especialmente após o pico observado entre o fim de 2022 e o início de 2024. Esse movimento tem ocorrido em um ambiente de política monetária ainda restritiva, principalmente na Europa e nos EUA em que os bancos centrais mantêm taxas de juros elevadas para consolidar o controle dos preços, mesmo diante de pressões por estímulos à atividade.

Em abril de 2025, a indústria brasileira continuou enfrentando um cenário de recuperação lenta e desigual. Apesar do abrandamento da inflação, da melhora na confiança empresarial e das expectativas positivas em relação à reforma tributária, os dados revelam fragilidade na atividade industrial. No mês, a indústria brasileira apresentou

um desempenho levemente positivo, mas ainda cercado por sinais de fragilidade. Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, a produção industrial cresceu 0,1% em relação a março, interrompendo uma queda observada no mês anterior. Apesar disso, na comparação com abril de 2024, houve uma retração de -0,3%, o que encerrou uma sequência de dez meses consecutivos de crescimento na comparação anual. No acumulado de janeiro a abril, o setor industrial registrou alta de 1,4%, e no acumulado dos últimos 12 meses, a expansão foi de 2,4%.

No ambiente local, mesmo considerando a melhoria dos preços internacionais e a recuperação industrial da cana (relação entre açúcar extraído por tonelada de cana), que teve bom desempenho, o mês foi marcado por um recuo de -61,95% no acumulado do ano face a alta base de comparação de marco para a indústria do açúcar. Os dados do Sindaçúcar-AL e Biocana indicam aumento eficiente da extração, refletido no maior rendimento por tonelada processada. O

impacto econômico desse ciclo foi estimado em mais de R\$ 6 bilhões de faturamento do setor sucroenergético, sendo cerca de R\$ 4,8 bilhões apenas do açúcar, com preço médio por saca em torno de R\$ 149,64 em março de 2025. O ciclo terminou oficialmente no início de abril de 2025, concluindo cerca de sete meses de moagem. Não obstante, persistirem dinâmicas diferentes, a evolução da demanda interna refletiu a aceleração de outros setores e seus componentes. Quando se analisam no acumulado do ano setores como Produtos Alimentares e Bebidas, com 29,01%, e Construção Civil, com alta de 17,35%, tais mercados foram diretamente afetados pelas condições de financiamento e de juros da economia, bem como as mudanças que podem ser de forma estruturais e estratégicas por meio da reforma tributária.

Em termos de atração de novos investimentos, segundo informações da Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur/AL), em abril de 2025, Alagoas não registrou a inauguração de grandes indústrias de porte robusto, como novas fábricas ou usinas, mas o mês foi marcado por avanços importantes no ambiente de negócios e por iniciativas de fortalecimento da economia local. Um dos principais destaques foi o desempenho do estado na agilidade para abertura de empresas: Alagoas ficou em primeiro lugar nacional no tempo médio de aprovação de viabilidade, com apenas 5 horas e 56 minutos, e em sexto lugar no tempo total de abertura, com média de 11 horas e 25 minutos. Esses dados, divulgados pela Redesim, refletem a modernização do ambiente regulatório e são considerados um incentivo relevante para a instalação de novas empre-

sas, inclusive indústrias de pequeno e médio porte. Destarte, em 2025, Alagoas deu passos importantes para reativar e diversificar sua base industrial, combinando novos empreendimentos com iniciativas sustentáveis e avanços em logística. Um dos marcos do ano foi a atuação da Alagoas Ambiental, que inaugurou em março um sistema de coprocessamento de resíduos. Essa estrutura transforma resíduos perigosos em Combustível Derivado de Resíduos Industriais (CDRI), que pode ser utilizado como fonte energética por outras indústrias. A iniciativa é considerada um avanço significativo para a economia circular e contribui para a geração de empregos e a redução das emissões de gases poluentes, além de assegurar o descarte ambientalmente adequado dos resíduos. Outro destaque do primeiro trimestre foi a inauguração da maior usina de beneficiamento de eucalipto do Nordeste, resultado de uma parceria entre o Grupo S&D e empresários locais. A planta, localizada em Alagoas, fortalece cadeias produtivas ligadas aos setores de madeira, papel e celulose, e amplia a oferta de matéria-prima industrializada no estado. Paralelamente, seis novas empresas dos setores metalúrgico, plástico e logístico anunciaram investimentos que somam R\$ 55 milhões, com expectativa de gerar cerca de 740 empregos diretos nos municípios de Maceió, Marechal Deodoro e Piaçabuçu. O Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social (Conedes) também aprovou, nesse período, projetos importantes como os da Mili S/A, com um aporte de R\$ 30 milhões, e da Grafmarques, com R\$ 10 milhões, ambos voltados à inovação e à expansão da base industrial da capital.

No mês, as exportações de Alagoas apresentaram um crescimento de 1,24% em relação ao mês anterior, segundo dados do Boletim Macro Regional do Nordeste. Esse avanço, ainda que moderado, indica uma recuperação gradual do comércio exterior no Estado, mesmo diante das incertezas dos mercados internacionais. A pauta exportadora de Alagoas continua fortemente concentrada em produtos agroindustriais, com destaque para o açúcar de cana, que se mantém como principal item exportado. Além do açúcar, o Estado também exporta alimentos e animais vivos, matérias-primas não comestíveis, produtos químicos e artigos manufaturados. Essa composição reflete a base econômica tradicional alagoana, centrada na indústria canavieira e em produtos de menor valor agregado. O resultado de abril mostra a importância da cadeia produtiva do açúcar para a balança comercial do estado, reforçando seu papel como carro-chefe das exportações locais. Apesar da concentração setorial, o desempenho positivo contribui para a estabilidade da economia estadual e evidencia o potencial de Alagoas em ampliar e diversificar sua participação no mercado internacional. Na análise do mês, a indústria Sucroenergética, com participação de 26,47% no total da indústria, apresentou queda de -61,95% em relação ao mês de março.



ABRIL 2025

Variáveis	Mar/25-Abr/25	Abr/25 - Abr/24	Acumulado do ano
 Vendas reais	 -0,71	 6,38	 -25,01
 Custo das Operações Industriais	 -1,36	 9,08	 41,46
 Pessoal Empregado	 -0,84	 11,33	 -6
 Horas Trabalhadas	 -0,56	 -13,02	 -10,79
 Remunerações pagas	 -1,85	 9,52	 5,75

Em abril de 2025, as vendas reais da indústria recuaram, em termos reais (-0,71%), sobre março. O custo das operações industriais recuou (-1,36%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou recuo de -0,84%. A variável hora trabalhada registrou queda de -0,56% frente a março. A indústria alagoana apresentou estabilidade na utilização da capacidade instalada e permaneceu 66%, incluso o setor Sucroenergético. A massa salarial industrial apresentou uma retração de -1,85% no mês de abril em relação ao mês anterior.

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

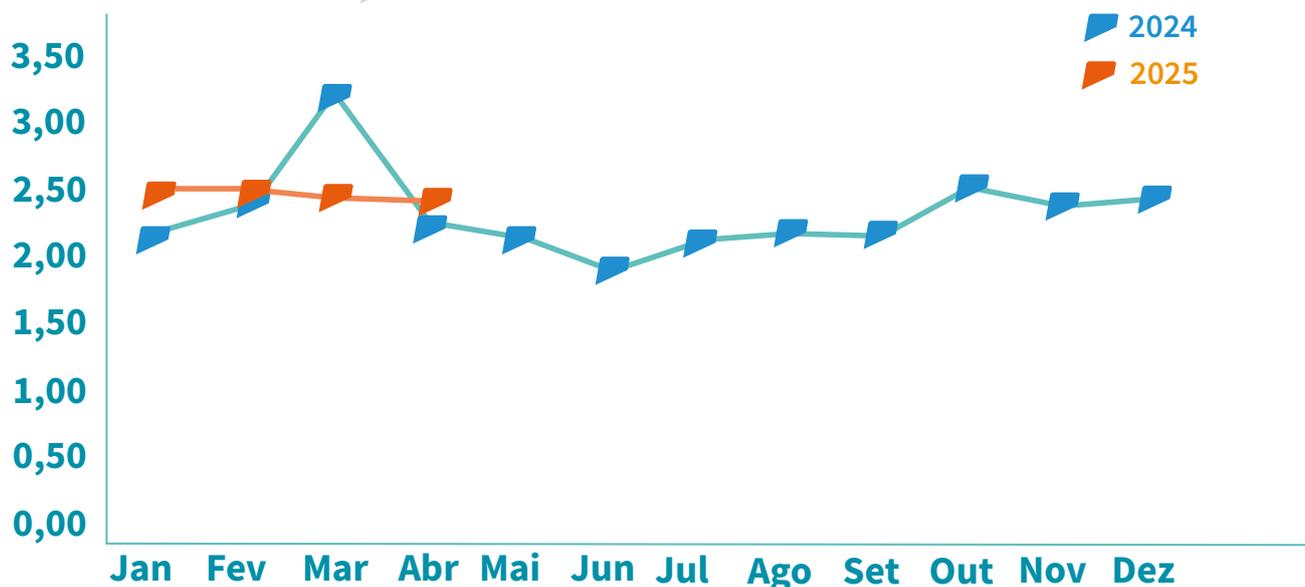


Vendas Industriais

Em abril de 2025, a Indústria apresentou leve retração de -0,71% nas vendas em relação a março, influenciada negativamente pelo setor sucroenergético. Na comparação com abril de 2024, houve crescimento de 6,38% e 9,62% sem o setor sucroenergético, indicando recuperação anual.

No comparativo entre abril de 2025 e março de 2025, observa-se na variável venda industrial uma leve retração de -0,71% no total da indústria de transformação. Ao se excluir o setor sucroenergético, essa queda é um pouco menor, de -0,57%, o que indica que o setor sucroenergético contribuiu negativamente para o resultado do mês. Dentre os gêneros, o principal destaque positivo foi o setor editorial e gráfico, com crescimento expressivo de 33,72%. Por outro lado, o setor com pior desempenho foi material de transporte, com queda acentuada de -83,56%. Outros setores que registraram retrações relevantes no mês foram minerais não metálicos (-3,01%), vestuário e calçados (-3,30%) e indústrias diversas e mobiliário, com queda de (-1,08%).

Na comparação entre abril de 2025 e abril de 2024, a indústria teve crescimento de 6,38% ou 9,62% quando excluído o setor sucroenergético, o que indica uma recuperação significativa na base anual. Os setores que mais contribuíram para esse avanço foram produtos alimentares e bebidas (18,72%), vestuário e calçados (20,44%), indústrias diversas e mobiliário (20,95%) e editorial e gráfica (34,43%). Em contrapartida, houve quedas expressivas em material de transporte (-76,03%), indústria mecânica (-38,43%) e construção civil (-9,99%), mostrando que a recuperação foi desigual entre os segmentos. No acumulado de janeiro a abril de 2025, a indústria alagoana registra queda de -25,01%, e alta de 15,28% sem o setor sucroenergético, que, por sua vez, acumulou forte retração de -61,95%. O destaque positivo permanece com o setor editorial e gráfica, que acumula alta de 47,79%, seguido de produtos alimentares e bebidas (29,01%) e vestuário e calçados (28,98%). Em contraste, os setores com pior desempenho acumulado são indústrias diversas e mobiliário, com retração de -68,25%, material de transporte (-61,27%).

Gráfico nº 1 - Evolução de Vendas


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 1 - Variações (%) das vendas no mês de Abril de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/25 - Abr/25	Abr/25 - Abr/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,21)	18,72	29,01
Construção Civil	1,86	(9,99)	17,35
Têxtil	(1,08)	0,63	(0,71)
Minerais Não-Metálicos	(3,01)	7,92	5,77
Vestuário e Calçados	(3,30)	20,44	28,98
Material de Transporte	(83,56)	(76,03)	(61,27)
Editorial e gráfica	33,72	34,43	47,79
Madeira	(1,08)	0,63	(0,71)
Papel, Papelão e Celulose	(1,08)	0,63	(0,71)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,10)	(0,85)	(0,34)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,08)	20,95	(68,25)
Química	(1,08)	7,03	10,63
Indústria Mecânica	4,21	(38,43)	(39,25)
Sucroenergético	(1,08)	(1,69)	(61,95)
Total Indústria Transformação	(0,71)	6,38	(25,01)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,57)	9,62	15,28

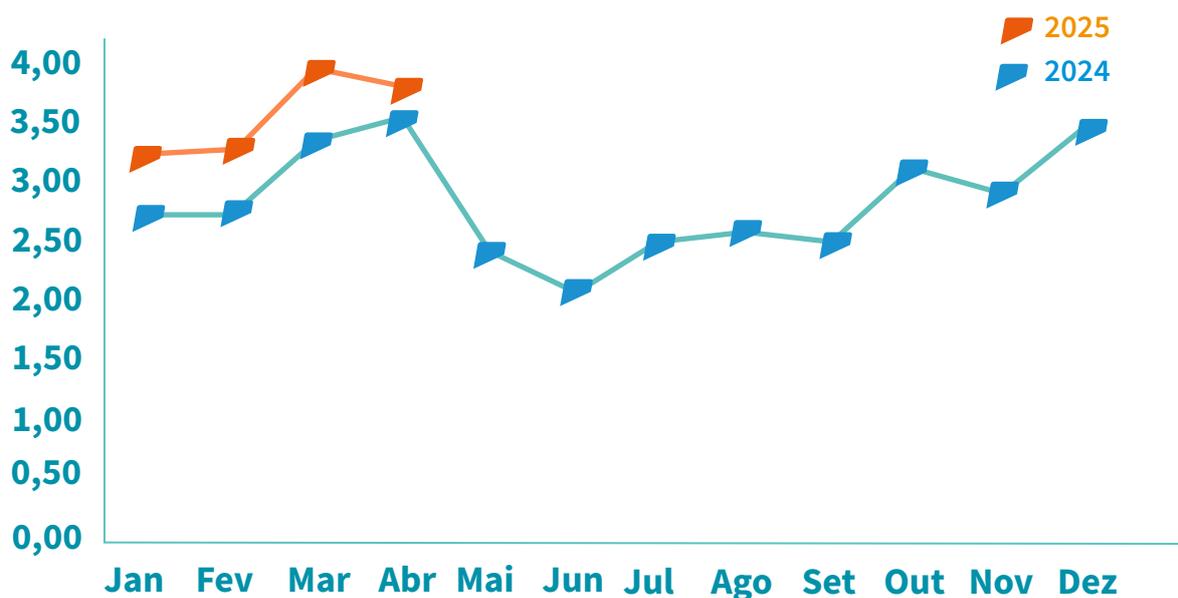
Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Custo de Operações Industriais

Em abril, os custos industriais tiveram queda generalizada, mas ainda acumulam altas expressivas no ano. O movimento de desaceleração é puxado principalmente por setores que vinham apresentando fortes pressões de custo, como produtos alimentares e químicos.

Em abril de 2025, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou uma queda de -0,36% em relação a março e acumulou um recuo de -0,93% no ano, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses apresentou alta de 7,27%. De forma geral, esse movimento foi influenciado por uma combinação de fatores econômicos e setoriais, como a redução nas cotações internacionais de commodities, especialmente petróleo e minérios, a normalização da oferta e dos estoques em diversas cadeias produtivas que reduziu a pressão sobre os preços na porta de fábrica e o abrandamento da inflação que ajudou a conter reajustes, ao lado das expectativas geradas pela discussão da reforma tributária.

No comparativo entre abril e março de 2025, observa-se uma queda média de -1,36% nos custos industriais. Quando se exclui o setor sucroenergético, a retração foi um pouco maior, de -1,44%, sugerindo que esse setor teve impacto menos acentuado no mês. O setor com maior queda foi material de transporte, com recuo expressivo de -63,35%, seguido de editorial e gráfica (-9,75%) e produtos alimentares e bebidas (-3,37%). Setores como vestuário e calçados, minerais não-metálicos, química e diversos outros apresentaram quedas homogêneas de -1,08%, indicando um ajuste generalizado nos custos industriais. Por outro lado, apenas dois setores apresentaram aumento: metalúrgicas e siderúrgicas, com 1,08% e indústria mecânica, com alta significativa de 12,88%. Na comparação com abril de 2024, os custos da indústria cresceram 9,08% no total, e 38,65% sem o setor sucroenergético, o que revela que este último apresentou forte recuo e ajudou a conter a média geral. O destaque de alta no período foi o setor de produtos alimentares e bebidas, com variação de 95,37%, seguido de química 29,73% e vestuário e calçados 29,29%. Por outro lado, os maiores recuos no comparativo interanual foram observados em material de transporte (-72,22%), sucroenergético (-35,55%) e editorial e gráfica (-1,93%).

Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 2 - Variações (%) dos custos no mês de Abril de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflador:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/25-Abr/25	Abr/25 - Abr/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(3,37)	95,37	74,69
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,08)	0,63	(0,96)
Minerais Não-Metálicos	(1,08)	26,07	18,63
Vestuário e Calçados	(0,80)	29,29	31,36
Material de Transporte	(63,35)	(72,22)	(60,77)
Editorial e gráfica	(9,75)	(1,93)	(1,99)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(1,08)	0,63	(0,96)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,08)	(5,19)	(5,00)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	1,08	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,08)	1,16	(6,29)
Química	(1,08)	29,73	50,62
Indústria Mecânica	12,88	(0,30)	(1,88)
Sucroenergético	(1,08)	(35,55)	28,01
Total Indústria Transformação	(1,36)	9,08	41,46
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,44)	38,65	46,18

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Nível de Emprego Industrial

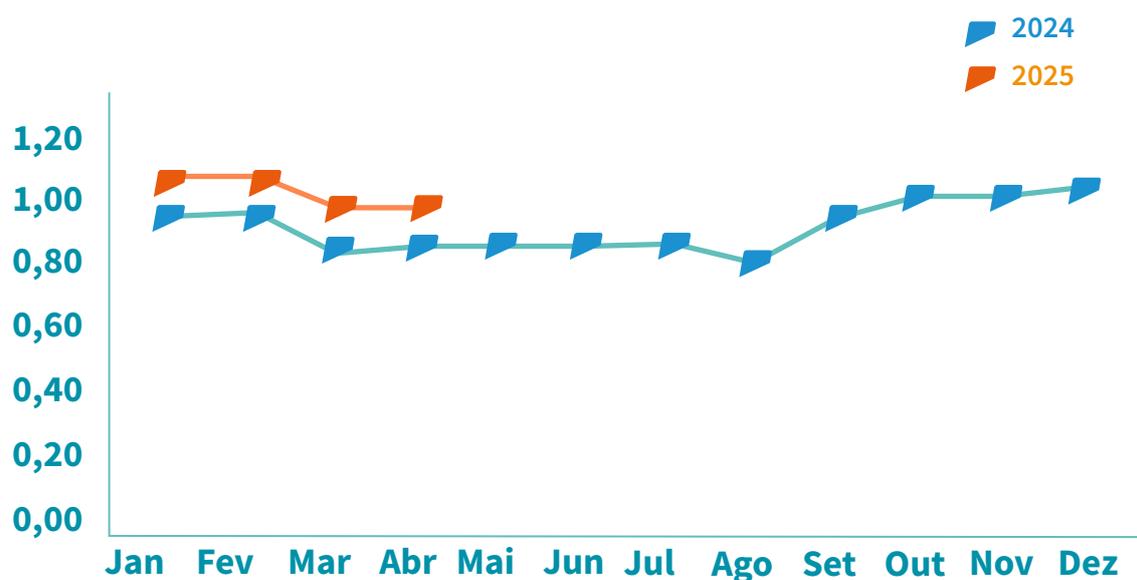
Em abril, a variável registrou retração de -0,84% comparado a março e alta de 11,33% frente a abril de 2024, com queda acumulada de -6% no ano. Excluindo o setor sucroenergético, a queda ainda é razoável: -0,44% no mês, alta de 3,96% na comparação anual e 5,21% no acumulado.

Em abril, o emprego industrial registrou retração de -0,84% comparado a março e de 11,33% frente a abril de 2024, com queda acumulada de -6% no ano. Excluindo o setor sucroenergético, a queda foi de -0,44% no mês e alta de 3,96% na comparação anual e 5,21% no acumulado.

No mês, observou-se uma predominância de queda na variação percentual de funcionários na maioria dos setores industriais em relação ao mês anterior. Setores como material de transporte (-3,69%) e editorial e gráfica (-2,47%) apresentaram as maiores retrações, além de uma queda uniforme de -1,08% em diversos segmentos, o que pode indicar um ajuste mais amplo no setor industrial. A exceção foi a indústria mecânica, que registrou um crescimento de 1,45% no mês.

Na comparação anual (abril de 2025 em relação a abril de 2024), os dados mostram crescimento expressivo em setores como editorial e gráfica (25,57%), sucroenergético (16,60%) e vestuário e calçados (10,37%). Por outro lado, destacam-se quedas significativas em setores como indústria mecânica (-14,90%) e química (-2,20%). No acumulado do ano, os destaques positivos ficam por conta de produtos alimentares e bebidas (12,55%), editorial e gráfica (9,96%) e vestuário e calçados (7,24%). Entretanto, setores como indústria mecânica (-16,24%), química (-12,37%) e sucroenergético (-11,98%) registraram quedas acentuadas, contribuindo para o desempenho negativo geral.

Em outra base de comparação, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o estado de Alagoas registrou um saldo positivo de 414 novos postos de trabalho com carteira assinada. O principal destaque foi o setor de serviços, que gerou 1.228 empregos formais no período, seguido pela construção civil, com 798 vagas criadas. Por outro lado, a indústria apresentou um desempenho negativo, encerrando 1.883 vagas, cerca de 0,9% do total de vagas formais geradas na região Nordeste.

Gráfico nº 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 3 - Variações (%) dos funcionários no mês de Abril de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/25-Abr/25	Abr/25 - Abr/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,56)	5,13	12,55
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,08)	0,63	(0,96)
Minerais Não-Metálicos	(1,08)	4,47	(6,67)
Vestuário e Calçados	(1,08)	10,37	7,24
Material de Transporte	(3,69)	6,38	(0,96)
Editorial e gráfica	(2,47)	25,57	9,96
Madeira	(1,08)	0,63	(0,96)
Papel, Papelão e Celulose	(1,08)	0,63	(0,96)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,08)	0,77	0,74
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,08)	(0,73)	(6,10)
Química	(1,08)	(2,20)	(12,37)
Indústria Mecânica	1,45	(14,90)	(16,24)
Sucroenergético	(1,08)	16,60	(11,98)
Total Indústria Transformação	(0,84)	11,33	(6,00)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,84)	3,96	5,21

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

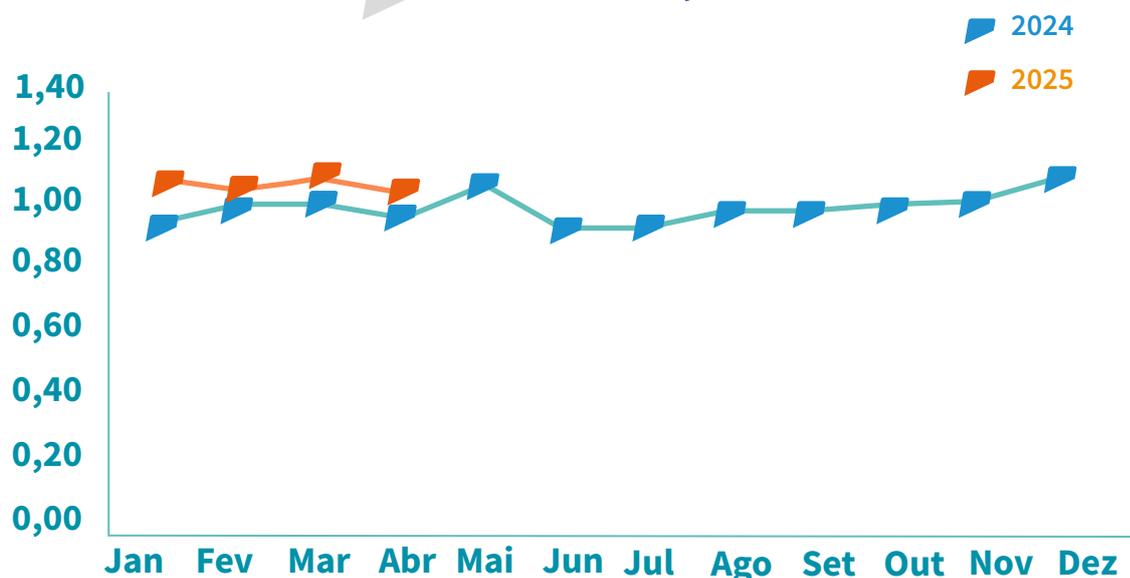
Remunerações Brutas

O resultado agregado mostra uma leve retração mensal de -1,85%, mas ainda mantém crescimento de 9,52% na comparação anual e um avanço acumulado de 5,75% no ano.

Em abril de 2025, as variações salariais na massa salarial apresentaram comportamentos distintos entre os diversos setores. No comparativo entre abril e março de 2025, observou-se uma retração expressiva nos salários do setor de produtos alimentares e bebidas, com recuo de -12,42%, acompanhada de editorial e gráfica, que também recuou -4,79%. Por outro lado, setores como material de transporte e minerais não-metálicos registraram crescimento de 3,32% e 2,67%, respectivamente. No total, a massa salarial teve queda de -1,85% nos salários no mês, enquanto, excluindo o setor sucroenergético, a retração foi ainda maior, de -3,49%.

Na comparação anual entre abril de 2025 e abril de 2024, o destaque positivo foi o setor de minerais não-metálicos, com expressivo aumento salarial de 50,87%, seguido por editorial e gráfica (28,61%) e material de transporte (27,29%). Já os setores de indústrias diversas e mobiliário (-15,43%) e produtos alimentares e bebidas (-9,98%) apresentaram quedas relevantes. A indústria de transformação como um todo teve alta de 9,52% no período, mas sem o setor sucroenergético, o crescimento foi modesto, de apenas 0,49%.

No acumulado do ano, os maiores avanços salariais ocorreram nos setores de minerais não-metálicos (59,06%), vestuário e calçados (30,61%) e material de transporte (27,89%). Em contrapartida, produtos alimentares e bebidas (-11,32%) e química (-10,09%) foram os mais afetados negativamente. De modo geral, a indústria acumula crescimento salarial de 5,75% em 2025, porém, desconsiderando o setor sucroenergético, o saldo é negativo, com queda de -4,60%. Esses dados revelam uma recuperação salarial desigual entre os segmentos industriais, com forte influência positiva do setor sucroenergético nos resultados gerais.

Gráfico nº 4 - Evolução dos Salários


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 4 - Variações (%) dos salários no mês de Abril de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/25-Abr/25	Abr/25 - Abr/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(12,42)	(9,98)	(11,32)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,03	(0,11)	0,33
Minerais Não-Metálicos	2,67	50,87	59,06
Vestuário e Calçados	0,03	20,96	30,61
Material de Transporte	3,32	21,29	27,89
Editorial e gráfica	(4,79)	28,61	20,60
Madeira	0,03	(0,11)	0,33
Papel, Papelão e Celulose	0,03	(0,11)	0,33
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,03	0,07	(0,45)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,72	(15,43)	27,64
Química	0,03	7,00	(10,09)
Indústria Mecânica	0,52	0,43	0,87
Sucroenergético	0,03	21,63	20,18
Total Indústria Transformação	(1,85)	9,52	5,75
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(3,49)	0,49	(4,60)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

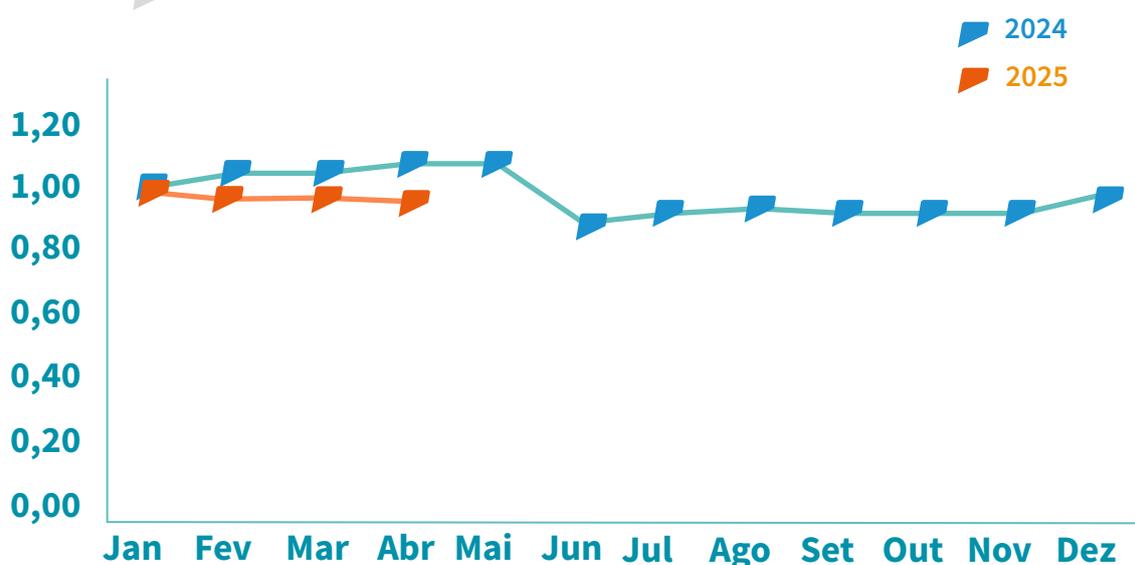
Horas Trabalhadas

Em abril de 2025, a forte queda no setor sucroenergético puxou os resultados agregados para baixo, mas mesmo sem esse setor, o crescimento da atividade industrial é tímido e concentrado em poucos segmentos. O quadro geral aponta para um ambiente de incerteza e desaceleração, exigindo atenção especial a políticas de estímulo à produção e emprego na indústria.

De forma geral, as **horas trabalhadas na produção** registrou queda de -0,56% nas horas trabalhadas no mês, um recuo acentuado de -13,02% na comparação anual e uma retração acumulada de -10,79% no ano. No entanto, ao desconsiderar o setor sucroenergético, os dados mudam: a variação mensal foi praticamente estável (-0,03%), a anual ficou próxima de zero (-0,09%) e o acumulado do ano passa a mostrar um leve crescimento de 2,21%. Isso evidencia que o desempenho negativo no total foi amplificado pela forte queda no setor sucroenergético, que sozinho recuou -23,02% em horas trabalhadas no ano e -20,89% no acumulado.

Entre os setores analisados, destaca-se o bom desempenho de Indústria Mecânica, com aumento de 4,17% nas horas trabalhadas no mês, 1,82% no ano e leve alta acumulada de 0,21%. Já Editorial e Gráfica apresentou o maior crescimento anual, com alta expressiva de 31,56%, apesar de uma queda mensal de -2,53%, indicando possível sazonalidade ou recuperação após forte queda anterior.

Por outro lado, os setores mais afetados negativamente foram Química, com -30,48% no ano e -27,74% no acumulado, e Indústrias Diversas e Mobiliário, com -11,42% no ano e -23,87% no acumulado. Também vale destacar a retração anual de Minerais Não-Metálicos (-5,76%) e o desempenho negativo acumulado de setores como Têxtil, Vestuário e Calçados, Produtos Plásticos e Borracha, entre outros.

Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 5 - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Abril de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/25-Abr/25	Abr/25 - Abr/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,70)	1,79	12,17
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,08)	0,63	(0,96)
Minerais Não-Metálicos	(1,47)	(5,76)	(10,17)
Vestuário e Calçados	(1,08)	(0,06)	(3,44)
Material de Transporte	(1,08)	13,21	11,42
Editorial e gráfica	(2,53)	31,56	11,98
Madeira	(1,08)	0,63	(0,96)
Papel, Papelão e Celulose	(1,08)	0,63	(0,96)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,08)	0,14	(1,30)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,08)	(11,42)	(23,87)
Química	(1,08)	(30,48)	(27,74)
Indústria Mecânica	4,17	1,82	0,21
Sucroenergético	(1,08)	(23,02)	(20,79)
Total Indústria Transformação	(0,56)	(13,02)	(10,79)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,03)	(0,09)	2,21

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Capacidade Instalada

Os dados mostram que, após quedas em 2023 e 2024, houve uma leve recuperação em 2025. Em abril deste ano, a UCI total da indústria ficou em 66%, mantendo o patamar de março e acima dos 61% registrados em abril de 2024. Quando excluído o setor sucroenergético, o índice é ainda mais favorável, alcançando 72%, o maior valor da série apresentada para esse recorte.

Considerando os dados, o nível de utilização da capacidade instalada da indústria total ficou em 66% em abril de 2025, o mesmo registrado em março, e superior ao observado em abril de 2024 (61%), sinalizando uma recuperação moderada. Quando se exclui o setor sucroenergético, a UCI permanece estável em 72%, número superior aos anos anteriores, indicando uma retomada mais consistente da atividade na indústria geral, especialmente fora do setor sucroenergético.

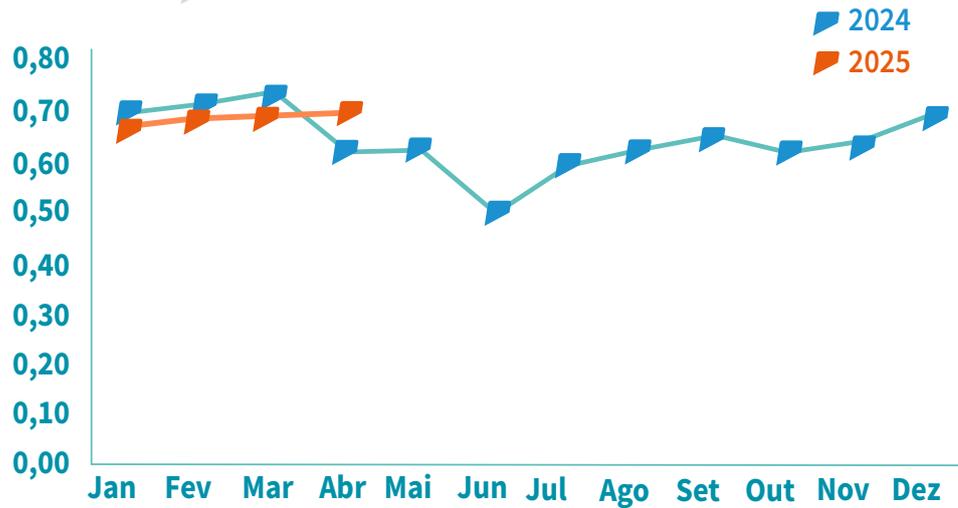
Setorialmente, o desempenho é bastante desigual. A construção civil mantém os maiores níveis de utilização, com 89% em abril de 2025, após anos já elevados (acima de 88% desde 2021), refletindo estabilidade e forte demanda. O setor de produtos de matérias plásticas e borracha também se destaca, mantendo 87% de utilização nos dois últimos meses, um avanço em relação a anos anteriores. O setor de vestuário e calçados também mostra forte crescimento na utilização da capacidade, atingindo 82% em abril de 2025, um salto em relação aos 65%-69% registrados entre 2021 e 2023. Enquanto material de transporte teve uma melhora significativa desde 2021, quando registrava apenas 19%, alcançando 40% em abril de 2025, embora tenha recuado levemente em relação a março (43%).

Por outro lado, setores como indústria mecânica, apesar de uma leve recuperação (28% em abril de 2025 contra 27% em março), ainda operam com níveis muito baixos, demonstrando subutilização. Papel, papelão e celulose, química, editorial e gráfica, e indústrias diversas e mobiliário também apresentam desempenho moderado, com utilização entre 59% e 67%, próximos ou abaixo da média da indústria.

O setor Sucroenergético, com 67% em abril, se mantém abaixo dos níveis observados em 2021 e 2022 (acima de 85%), indicando que ainda não se recuperou totalmente da retração iniciada em 2023.

Em resumo, os dados mostram que a indústria brasileira vem gradualmente retomando a utilização de sua capacidade instalada, com destaque para segmentos ligados à construção, plásticos e vestuário. Contudo, ainda há setores com desempenho fraco ou instável, como indústria mecânica e gráfica, revelando uma recuperação parcial e setorialmente desequilibrada da atividade industrial.

Gráfico nº 6 - Evolução da Capacidade Instalada



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Abril entre os anos.

Util. Cap. Instalada	Abr/25	
	Gênero Industrial	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	68%	
Construção Civil	89%	
Têxtil	62%	
Minerais Não-Metálicos	62%	
Vestuário e Calçados	82%	
Material de Transporte	40%	
Editorial e gráfica	65%	
Madeira	74%	
Papel, Papelão e Celulose	59%	
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	87%	
Metalúrgicas e Siderúrgicas	69%	
Indústrias Diversas e Mobiliário	62%	
Química	67%	
Indústria Mecânica	28%	
Sucroenergético	67%	
Total Indústria Transformação	66%	
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	72%	

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

ELABORAÇÃO:

Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - FIEA/IEL

GERENTE

Eliana Maria de Oliveira Sá

ESTAGIÁRIOS

Pablo Henrique Costa Franciolly Fonseca
Vanielly Clesia Santos de Almeida
Ruan Wesley de Barros Silva
Érika Gisella de Almeida Santos
Karine Ferreira dos Santos

CONSULTOR

Luciana Peixoto Santa Rita
Débora Justino dos Santos

ANALISTAS

Morgana Maria Machado Moura

REDAÇÃO

Talita Marques da Costa

DIAGRAMAÇÃO

Yasmin Nayara de Araújo Costa

Instituto Euvaldo Lodi - IEL

DIRETOR REGIONAL

José Carlos Lyra de Andrade

SUPERINTENDENTE

Helvio Braga Vilas Boas

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA

Eliana Maria de Oliveira Sá

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

PRESIDENTE

José Carlos Lyra de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

José da Silva Nogueira Filho

DIRETOR EXECUTIVO

Walter Luiz Juca Sá

GERENTE UNITEC

Helvio Braga Vilas Boas